

A Educomunicação na Pedagogia¹

Nadir Rodrigues PEREIRA²
Sérgio Ferreira do AMARAL³
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Considerando a importância da formação profissional de educadores reflexivos e com visão crítica diante do contexto da Sociedade da Informação, este artigo discute a relevância da Educomunicação, a partir de uma pesquisa desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP que procurou apurar qual a concepção de Educomunicação que norteia a racionalidade dos formandos em Pedagogia. O objetivo geral foi compreender como poderiam ser introduzidos os paradigmas conceituais da Educomunicação no currículo do curso de Pedagogia, de forma que fosse possível também se identificar estratégias que, sendo adotadas, poderiam favorecer a introdução deste conceito na formação e na prática profissional dos futuros educadores, a partir da introdução de um currículo que incorpore esta lógica, desde o início do processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: educação; tecnologia; comunicação.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa a importância do papel do sujeito e sua ação comunicacional em um ambiente mediado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), sob a perspectiva da educomunicação⁴, que leva em consideração a intencionalidade do processo educativo focado na apropriação do conhecimento pelos cidadãos. Uma comunicação que se diz pedagógica deve estar alicerçada na autonomia do sujeito e no desenvolvimento da sua capacidade de apropriar-se deste processo para criar ecossistemas comunicativos⁵ que lhe permitam construir-se como cidadão para promover uma transformação social.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista da Embrapa Informática Agropecuária, mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp, e-mail: nadirrp@gmail.com.

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Unicamp. Professor Livre Docente e coordenador do Laboratório de Inovação Tecnológica aplicada na Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, e-mail: amaral@unicamp.br.

⁴ O termo educomunicação foi cunhado pelo filósofo da educação argentino Mario Kaplún, na década de 1980.

⁵ Conceituado como um sistema complexo, dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e de ação comunicativa integrada, que favorece o diálogo social e leva em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias (SOARES, 2011, p. 44).

É importante que os recursos tecnológicos estejam incorporados a uma proposta pedagógica crítico-reflexiva transformadora que promova articulações entre o saber do educador e a sua prática, favorecendo o aprendizado pautado na interação, colaboração e cooperação entre educandos e educadores. Diante de um cenário que exige do educador novas competências para recontextualizações das teorias e das suas práticas, além da adequação de suas intervenções pedagógicas e a autonomia na tomada das decisões em relação ao uso da tecnologia da informação (ALMEIDA, 2002), percebe-se a existência de uma lacuna no processo de formação de professores para abarcar essa competência relacionada às habilidades educomunicativas, entendidas como o conjunto das ações educativas e comunicativas que contribuem para a prática educativa, ampliando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação (SOARES, 2011, p. 17).

A educação é uma ciência que se preocupa com a formação e constituição do ser humano como sujeito, isto é, um ser que pensa a sua realidade, reflete e age sobre ela, transformando o meio em que vive. A aproximação dos campos da educação, da comunicação e da tecnologia favorece múltiplos olhares sobre a condição e o desenvolvimento humano, permitindo a construção compartilhada de informações, conhecimentos e experiências num contexto de trocas e interações sociais que podem estimular o exercício da cidadania. Para Freire (1982), os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Na concepção de Vygotsky (1989), o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social.

A palavra comunicar vem do latim *comunicare* e significa pôr em comum; há, ainda, derivações que sugerem os significados de ‘pertencer’ ou ‘entrar em relação com’. Do ponto de vista das interações, pode-se dizer que a comunicação é um processo social focado na ampliação da capacidade das pessoas inter-relacionarem entre si como agentes ativos no meio em que vivem, promovendo mudanças em sua realidade a partir dessas interações. A educomunicação surge desta concepção, baseada na interação comunicação/educação. Trata-se de adotar uma perspectiva da comunicação educativa que se configura como uma relação dialógica do agir educomunicativo, definida como um “campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p. 12).

Preocupada com essa questão e para atender a Resolução CNE/CP nº 1/2006, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2006), a qual estabelece, no artigo 5º, que o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à

educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”, a Faculdade de Educação da UNICAMP oferece aos estudantes de graduação a disciplina obrigatória “Educação e Tecnologias”, voltada ao estudo, concepção e desenvolvimento de conteúdo, mediatizado pela tecnologia digital interativa aplicada na educação.

Outra iniciativa recente voltada a promover a capacitação de docentes no uso das TIC foi adotada pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo (SÃO PAULO, 2012), o qual aprovou, em 1º de fevereiro de 2012, a Deliberação CEE nº 111, que “Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual”.

De acordo com essa Deliberação, a formação de docentes para a educação básica nos Cursos de Pedagogia, Normal Superior e de Licenciatura incluirá, além da formação didático-pedagógica, a formação científico-cultural. Assim, a estrutura curricular passou a contar, entre outros estudos e conteúdos, para as turmas ingressantes, a partir do 1º semestre de 2013, com a utilização das TIC como recurso pedagógico e ferramenta para o próprio desenvolvimento intelectual e profissional.

Considerando a realidade acima exposta e a importância que o conceito de educomunicação vem assumindo na formação profissional dos educadores, julgou-se que seria relevante saber qual a concepção de educomunicação que norteia a racionalidade dos formandos em Pedagogia, de forma que fosse possível também se identificar estratégias que, sendo adotadas, poderiam favorecer a introdução deste novo conceito na formação e na prática profissional dos futuros educadores, a partir da introdução de um currículo que incorpore esta lógica, desde o início da formação. A pesquisa, desenvolvida sob a ótica da educomunicação – que se apoia nos pilares educação, comunicação e tecnologia –, buscou aproximar essa abordagem à formação e à prática escolar, a partir de um estudo de caso que procurou entender como a concepção educacional estava presente na visão de formandos do curso de Pedagogia da UNICAMP.

1. UMA FORMAÇÃO VOLTADA À EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Diante de um cenário globalizado, no qual é preciso dar respostas rápidas a problemas cada vez mais complexos, discute-se a necessidade de formar pessoas reflexivas e críticas, rompendo a lógica da transmissão passiva de conhecimento para outra, transformadora, pautada no diálogo e que permite a autonomia, a participação, a colaboração e a interação

entre os sujeitos. A busca de uma nova epistemologia da formação e da prática profissional dos professores foi tema de inúmeros debates acadêmicos nos anos 1990, na Europa e nos Estados Unidos, especificamente com relação a um conflito entre o *saber escolar* e a *reflexão-na-ação* dos professores e alunos (SCHÖN, 1995, p. 80).

A escola está organizada sob o modelo do saber escolar; existe uma quantidade estipulada de informação que deve ser transmitida num determinado período, cuja assimilação será medida e verificada para que ocorra a progressão para outros níveis de ensino. Para Schön (1995), uma iniciativa que ameace esta visão do conhecimento também é uma ameaça à escola. Por isso, o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz precisa se integrar ao contexto institucional.

A formação de professores, segundo Nóvoa (1995), passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modelos de trabalho pedagógico. Ela deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que forneça aos docentes os meios de um pensamento autônomo e facilite as dinâmicas de auto-formação participada, objetivando a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. A partir da concepção de uma educação dialógica, focada na construção solidária e no compartilhamento de conhecimentos, rompe-se com o modelo vertical de disseminar e transferir conteúdos para uma educação libertadora, baseada em um processo de análise e reflexão, em que os sujeitos aprendem a pensar, e pensando tornam-se capazes de promover transformações em sua realidade (FREIRE, 1982).

Ainda segundo Schön (1995), uma perspectiva reflexiva da formação de professores contempla três dimensões da reflexão sobre a prática educativa: a primeira, *a compreensão das matérias pelo aluno*; a segunda, *a interação interpessoal entre o professor e o aluno*; e a terceira, *a dimensão burocrática da prática*. Então, é preciso entender como o aluno interpreta as instruções; como o professor interage com os alunos, como compreende e responde a partir do ponto de vista de sua diplomacia, controle e autoridade; e como o docente procura a liberdade essencial à prática reflexiva na escola.

A literatura indica que a formação deste novo profissional da educação, reflexivo, passa por uma mudança cultural que vê o educador não como único detentor do saber, mas como um facilitador do processo de ensino, capaz de incentivar os educandos a serem não simples ouvintes, mas protagonistas do processo educativo e autores de conhecimento. “O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente (NÓVOA, 1995, p. 26).”

A inter-relação comunicação ↔ educação constitui um campo de intervenção social, denominado de educomunicação, que se caracteriza por uma ação política, voltada para o aporte de uma consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade. Essa ação se firma na formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos no meio social, e na concretização de utopias sociais de uma educação de qualidade e de uma comunicação participativa e democrática (SCHAUN, 2002, p. 82).

Os estudos conduzidos desde a década de 1980 sobre a temática da comunicação e da educação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) levou à criação, no final de 2009, do curso de Licenciatura em Educomunicação,

cujo foco decisivo é formar profissionais, dentre eles os professores, para atuarem nas interfaces concernentes aos temas comunicativo-educativos, estejam eles presentes no universo da escola, em sistemas informais ou não formais, nas ONGs, nos espaços mediáticos, enfim, nas várias instâncias da sociedade (CITELLI, 2011, p. 60).

A mediação entre esses dois campos, estimulando a integração, a reflexão e a produção de discursos éticos que promovam as transformações sociais, deve ser o objetivo do educador. O avanço dos meios de comunicação, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico, produziu mudanças de hábitos e comportamentos, exigindo uma postura mais reflexiva e uma educação com os meios que esteja pautada na inclusão, na ética e na cidadania, amparada por uma pedagogia da comunicação, a qual apresenta uma abordagem pedagógica dos meios de comunicação nos ambientes de ensino e aprendizagem.

A partir desta concepção, entende-se que é necessária uma nova proposta pedagógica que aproveite a potencialidade dos recursos tecnológicos, aliada a uma postura ativa e capaz de estimular as interações sociais, a colaboração, a reflexão e a construção de novos conhecimentos que levem à autonomia dos sujeitos. As transformações no ambiente de aprendizagem requerem também uma mudança no papel do educador.

A educomunicação é uma concepção que deve ir além do conhecimento técnico sobre o uso dos meios de comunicação, mas avançar para uma postura crítica desse uso, educando os cidadãos para a apropriação efetiva dos meios, tornando-os protagonistas na Sociedade da Informação.

Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de

formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2000, p. 71).

Sob a visão da aprendizagem construtivista, os recursos propiciados pelas TIC representam possibilidades de apropriação ativa, baseadas na cooperação e na autonomia do sujeito, levando-o a aprender e a interagir numa postura mais crítica e consciente diante do mundo. Assim, a produção colaborativa de conhecimento é viabilizada a partir de uma nova postura do cidadão, que não mais se sujeita a um papel passivo e consumista, mas que, ao contrário, assume o lugar de agente ativo que cria e transforma a sua realidade.

A autonomia do professor na escolha e utilização do melhor meio para realizar o seu melhor ensino complementa-se com a exploração crítica das formas como uma mesma informação pode ser veiculada nas diferentes mídias. A exploração das informações obtidas, o debate, a crítica, a reflexão conjunta, a liberdade para apresentação de posicionamentos divergentes, o estímulo à troca permanente, a conversa, a *mediação* e a construção individual e coletiva crítica do conhecimento são ações que devem estar presentes na nova pedagogia da sala de aula no ensino presencial, preocupada com a aprendizagem criativa e interativa, a participação significativa e contínua e a interação entre aprendizes e professores (KENSKI, 2003, p.101).

A educomunicação configura-se como uma proposta que entende que o processo educativo tem um papel fundamental na criação de uma consciência crítica a respeito das TIC. Não se trata de ensinar a usar os meios, mas, principalmente, a interpretá-los. A compreensão das múltiplas linguagens dos meios de comunicação e das TIC pressupõe uma formação crítica em alfabetização audiovisual e midiática. Somente desta maneira, argumentam Gómez e Aguaded (2011, p. 14) será possível transformar as tecnologias da informação e comunicação – TIC em tecnologias para a aprendizagem e o conhecimento – TAC. Portanto, entende-se que existe uma série de mecanismos que podem ser adotados para a formação da competência comunicativa dos sujeitos que não se limite aos meios e tecnologias de comunicação, ou seja, que considere a comunicação não como mero instrumento midiático e tecnológico, e sim, antes de tudo, como um componente pedagógico (KAPLÚN, 1998, p. 68).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização da pesquisa incluiu a revisão da literatura especializada sobre eixos conceituais que embasam a comunicação, a educação e a formação profissional pedagógica, buscando-se identificar um conjunto de conceitos que sustentam a vertente: comunicação, educação e tecnologia, pois “a revisão da literatura informa sobre os caminhos metodológicos percorridos de forma que se possam mapear os principais paradigmas orientadores de pesquisas já desenvolvidas (GODOY, 2010, p. 132)”.

Dentre as várias possibilidades de procedimentos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso porque este se fundamenta, conforme ressalta Yin (2003), na identificação de respostas para questões em que o problema de pesquisa consiste em buscar o “como” e o “por que”; na focalização de eventos contemporâneos complexos com contexto de vida real; e no esforço para manter as características universais do contexto estudado.

2.1 O estudo de caso: curso de Pedagogia da UNICAMP

O caso estudado foi o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. O curso tem como objetivo a qualificação para o trabalho em instituições educativas para atuar no magistério na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, disciplinas pedagógicas de cursos de formação em nível médio e educação especial, na gestão pedagógica e educacional, no âmbito escolar e institucional. Também qualifica para o trabalho em instituições não-escolares e não formais⁶.

Como unidade de análise, foi considerada a disciplina EP 146 A - Educação e Tecnologias, que é ministrada no sétimo semestre do curso diurno e no oitavo semestre do curso noturno de Pedagogia. Os alunos foram convidados, de forma voluntária, a participar da pesquisa. Compuseram o universo da pesquisa 97 alunos que estavam matriculados na disciplina, distribuídos em duas turmas, sendo a primeira cursada no primeiro semestre de 2012, com 42 alunos, e a segunda turma cursada no segundo semestre de 2012, com participação de 55 alunos. As disciplinas possuem a mesma ementa e foram ministradas pelo mesmo professor, Dr. Sérgio Ferreira do Amaral, com monitoria da mestrandia Nadir Rodrigues Pereira, tendo, portanto, o mesmo conteúdo e a mesma didática de ensino.

Após a apresentação de conceitos e técnicas, com foco na educação e no uso das tecnologias como recursos educacionais, os estudantes, distribuídos em grupos, participaram de seminários, com duração de cerca de 30 minutos cada, quando contextualizaram os temas e abordaram seus entendimentos, percepções e visões sobre eles.

2.2 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os seguintes: a aplicação de questionários com perguntas abertas e a técnica de observação, a qual foi apoiada por registros apontados em diários de campo, entrevistas feitas com os alunos ao final dos

⁶ Fonte: Faculdade de Educação da UNICAMP.

Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/ensino/graduacao/pedagogia.html>>

seminários realizados como atividades de conclusão da disciplina e a análise das discussões suscitadas durante as apresentações desses seminários, que foram gravadas em vídeos.

O questionário foi aplicado na fase final da disciplina EP 146 – Educação e Tecnologias, tendo sido distribuído no formato impresso a todos os estudantes e também disponibilizado na internet, a partir do serviço de compartilhamento do Google Docs, por considerar que esse serviço facilitaria o preenchimento por parte dos sujeitos e ajudaria na coleta das respostas, uma vez que não seria necessário digitá-las. Na turma 1, foram respondidos 17 questionários, o que representa 40,5% dos estudantes dessa turma. Dos questionários respondidos, apenas três alunos optaram por usar a versão eletrônica. Na turma 2, foram respondidos 10 questionários, correspondendo a 18% dos estudantes da respectiva turma e nenhum deles preencheu o formulário eletrônico.

2.3 Tratamento dos dados

Com base na literatura, a organização dos dados coletados permitiu consolidá-los em três categorias de análise. A categorização consiste na organização dos dados brutos e é definida por Bardin (2009) como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

A primeira categoria que norteou os achados descritivos apresentados pelos alunos sujeitos da pesquisa foi a concepção. Nesta categoria, reúne-se as ideias que eles tiveram acerca do conceito de educomunicação, consolidando os achados descritivos abordados pelos alunos que se referiam à forma como eles entendiam a educomunicação. A segunda categoria de análise foi a formação, que contemplou as diversas opiniões referentes à temática educação e comunicação sob o aspecto da formação profissional, incluindo aspectos que os estudantes consideraram como significativos para serem inseridos no currículo do curso de Pedagogia. A terceira categoria identificada foram as estratégias, abrangendo as práticas apontadas pelos estudantes como relevantes para sua atuação profissional.

Os depoimentos foram identificados com a palavra “Sujeito”, seguida do número de respondentes e das letras “Q” - referente a questionário, ou “E” - referente a entrevista, ou “S” - relativa a seminário, e da data em que foram obtidos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O conceito de educomunicação no Brasil consolidou-se na última década, devido, principalmente, aos esforços empreendidos na USP, por meio de estudos de pesquisa e

programas realizados com crianças e jovens voltados a práticas educomunicativas, isto é, práticas de educação e de comunicação sintonizadas com as necessidades das novas gerações e capazes de produzir transformações sociais. Para o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), a educomunicação, que “designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais (SOARES, 2011, p. 15)”.

Neste capítulo, procurou-se mostrar, de forma consolidada, um retrato das lógicas que perpassaram pelos estudantes que compuseram o universo do estudo de caso quando se apropriaram da essência do conceito de educomunicação, analisando estes aspectos à luz do referencial teórico que norteia esta investigação.

3.1. Concepção

Para esses sujeitos, a concepção de educomunicação envolve não só o conceito, mas também uma visão de educação, já que o compreendem como “uma forma de unir a comunicação e as TIC à educação escolar, formando profissionais voltados tanto para o uso das tecnologias quanto às preocupações pedagógicas. É fundamental, aliás sempre foi, mas hoje com o avanço da tecnologia a relação se torna mais intrínseca (SUJEITO 18Q, 5/11/2012).” Ao mesmo tempo em que concebem a educomunicação como instrumental, no sentido de que entendem que são “os vários meios de comunicação utilizados como ferramentas para auxiliar a construção do conhecimento em sala de aula (SUJEITO 1Q, 31/5/2012)”, também a concebem como um modelo de educação relacional, pois acreditam que promove tanto a relação aluno-professor quanto as relações entre os próprios alunos. “A comunicação está em todo o espaço educativo, por exemplo, na relação aluno/aluno, aluno/professor etc. E toda relação efetivamente educativa é comunicativa (SUJEITO 2Q, 31/5/2012).”

Os depoimentos obtidos evidenciam como essa concepção dos estudantes se apresenta permeada de uma visão focada na construção de um novo modelo de educação, mais horizontal e dialógico, capaz de produzir melhoria no processo de ensino e de produção de conhecimento, entendendo que essa relação “é essencial, é a chave para formar/contatar com eficiência e transformação o outro ser humano (SUJEITO 20Q, 12/11/2012).”

Para eles, a educomunicação também “é a atuação da comunicação no campo educacional, de forma a propiciar uma melhor aprendizagem (SUJEITO 6Q, 31/5/2012).” “É a educação utilizando os meios de comunicação, as tecnologias, mas problematizando e fazendo o uso

consciente das tecnologias (SUJEITO 13Q, 31/5/2012).” E “é uma visão da educação que se preocupa em preparar os aprendizes para produzir e consumir mídias de forma consciente, crítica e ativa (SUJEITO 17Q, 23/6/2012)”.

Portanto, a análise dos dados apurou que os sujeitos trazem em suas falas as mesmas preocupações que nortearam os teóricos da educomunicação na construção desse campo, as quais revelam a importância que os sujeitos atribuem ao uso das tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar, de forma não apenas instrumental, mas também como instrumento relacional que ajuda na interação entre professores e alunos, promovendo a reflexão, através de uma postura crítica e consciente. “Educomunicação é uma metodologia pedagógica que utiliza recursos tecnológicos e diversas formas de comunicação (rádio, jornal, entrevistas) na aprendizagem (SUJEITO 23Q, 5/11/12).”

Assim, deixam dicas de que o conceito deve estar contextualizado em um projeto pedagógico para que possa favorecer a aprendizagem e contribuir para a formação de cidadãos conscientes, participativos e ativos, capazes não só de consumir, mas, principalmente, de produzir e compartilhar conhecimento, numa concepção correlata à que indica a literatura.

3.2 Formação

A análise dos dados identificou que os sujeitos consideram que é importante que os professores e as escolas sejam preparados para usarem os novos meios de comunicação, de forma consciente e com visão crítica. Com relação à sua própria formação, ficou evidente que os estudantes anseiam por maior capacitação, desde o início do curso, para lidar com as TIC e para serem capazes de desenvolver uma postura crítico-reflexiva que os auxilie no trabalho, principalmente em sala de aula. Então, compreendem que é preciso conceber as TIC não apenas como meios de comunicação instrumentais, mas com um novo sentido que vai além, ou seja, que agrega uma nova visão ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, questionam e lamentam o fato de o conteúdo referente ao conceito de educomunicação ser abordado em apenas uma disciplina da graduação em Pedagogia e, ainda, ser esta disciplina oferecida somente nos semestres finais do curso.

Neste sentido, expressaram várias opiniões dentre as quais estão as seguintes: “Precisamos aprender a lidar com os diversos meios de comunicação, para isso precisamos refletir sobre os diversos usos e ter uma formação necessária para saber usar e problematizar os diversos recursos que estão disponíveis (SUJEITO 13Q, 31/5/2012).” “Eu vejo que alguns contatos a gente deveria ter mais cedo, sabe. Eu acho que isso faz falta na formação porque eu acho

que inclusive ajuda a compreender as dinâmicas das outras disciplinas (SUJEITO 4E, 21/6/2012).”

Com relação ao currículo escolar, os estudantes acreditam que é importante a inserção dos conteúdos relacionados ao uso das TIC no espaço escolar, promovendo discussões que estimulem a visão crítica, e incluindo práticas de produção de jornais e vídeos, criação de blogs, uso de redes sociais, integrando essas ações à vida escolar e comunitária. Consideram que a existência de uma disciplina no currículo do curso de Pedagogia que abordasse essa temática e o desenvolvimento de projetos no curso e nos estágios focados em uma proposta educacional poderia contribuir para melhorar a sua formação profissional, facilitando a prática dos futuros educadores em sala de aula. “O pedagogo precisa ser formado com educação, se ele viver a educação na sua formação ele terá muito mais base para usá-la com seus alunos (SUJEITO 12Q, 14/6/2012).”

Vários dos alunos entrevistados também acreditam que a temática da educação deve estar presente no curso de Pedagogia como um todo, isto é, que os conceitos educacionais devem ser trabalhados de forma integrada, pelas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. Apesar do tema ter sido abordado no curso de Pedagogia da UNICAMP, no programa da disciplina EP 146 – Educação e Tecnologias, a pesquisa mostrou que os sujeitos gostariam que esse conteúdo fizesse parte do curso de forma mais aprofundada, como demonstram os depoimentos a seguir.

“Deveria ser inserida nas faculdades de Pedagogia uma melhor formação sobre o assunto, e também cursos de especialização. (...) Eles [os assuntos] foram abordados, mas não aprofundados para o nosso aprimoramento (SUJEITO 15Q, 14/6/2012).” “Seria necessário um enfoque maior no uso de mídias, como trabalhá-las e para que isso ocorra é fundamental que sejam introduzidas mais disciplinas no currículo voltadas para esse tema (SUJEITO 14Q, 14/6/2012).”

Sobre a Licenciatura em Educação, alguns estudantes consideram que deveria integrar o curso de Pedagogia e não ser um curso à parte, pois creem que o conhecimento sobre a educação com os meios de comunicação deve fazer parte da formação dos pedagogos, pois é um tema que permeia todas as áreas, tanto a profissional quanto a social. “Só questiono a presença do educador. Acredito que o professor é quem deve estabelecer as metodologias para isso (SUJEITO 18Q, 5/11/2012).” Outro estudante questionou “Por que não investir em educação na formação continuada de professores (SUJEITO 26S, 26/11/2012)?”

3.3 Estratégias

Esta categoria de análise reflete a forma como os sujeitos pensaram o uso da concepção educacional na sua prática profissional, seja para expressar como a consideram essencial, seja para mostrar como a educação contribui para a promoção de uma relação melhor entre os educadores e os alunos. Assim, apresentaram estratégias que acreditam serem adequadas para promover esse entendimento na relação aluno-professor, com foco em um modelo de educação que privilegia uma relação dialógica e participativa, capaz de estimular a visão crítico-reflexiva dos educandos para que desempenhem o papel de agentes criativos, produtores de conhecimento e socialmente responsáveis, com “aulas dialogadas, em que haja espaço para discussões sobre as funções atuais dos meios de comunicação, a partir das experiências dos alunos com a mídia e a tecnologia. Isso deveria ser feito em todas as disciplinas (SUJEITO 22Q, 5/11/12)”.

Para construção de um “novo modelo de educação”, os sujeitos pensam que é importante desenvolver projetos que tenham como base os princípios da educação, “tanto através de disciplinas específicas voltadas para as inter-relações entre educação e comunicação quanto através de uma postura educacional que orientasse o fazer pedagógico do conjunto dos professores dos cursos de Pedagogia (SUJEITO 25Q, 12/11/12)”. Nesta mesma perspectiva, acredita-se que

“através de disciplinas específicas para o assunto, de educação, é possível introduzir os paradigmas conceituais sobre esse tema. Seria interessante também que a universidade procurasse estar mais atenta às novas tecnologias para sempre oferecer um conhecimento atualizado (SUJEITO 24Q, 12/11/12)”.

Os sujeitos também pontuaram que é necessário fazer uma relação entre o ambiente escolar com o dia a dia dos alunos, ou seja, mostrar que a escola não está desconectada da vida social. Assim, pensam que é preciso discutir as novas mídias de forma criativa, não só a televisão, mas as diversas produções midiáticas, como jornais, revistas, vídeos, internet e as redes sociais, que estão presentes no cotidiano dos alunos de maneira cada vez mais natural e podem ser usadas como recursos educacionais.

As propostas apresentadas pelos sujeitos refletem as mesmas preocupações expressas pelos teóricos que defendem uma prática-reflexiva para a atuação profissional, na qual busca-se inovar rumo a uma prática pautada por uma relação mais horizontal e democrática, que reconhece a necessidade de trabalhar com a produção de conteúdos de forma colaborativa, estimulando a autoria e a criticidade. “A comunicação deve ser realizada de forma horizontal, para que ambos participantes do processo educativo sejam autores e produtores de conhecimento (SUJEITO 3Q, 31/5/2012).” Também é importante a “formação

continuada de professores, debates, produção de mídias a partir de debates, incentivo ao protagonismo, no sentido de valorizar as ideias dos alunos (SUJEITO 18Q, 5/11/2012).” “É necessário haver sentido aos sujeitos que estão participando de uma prática. (...) Mas de qualquer forma, para que a gente crie significado, a gente tem que ser parte ativa desse processo (SUJEITO 11S, 28/6/2012).”

4 CONCLUSÕES

Para os sujeitos desta pesquisa, a educomunicação é vista como aliada, exercendo a função de propulsora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que permite uma melhor compreensão dos meios de comunicação não apenas como recursos tecnológicos modernos e características da linguagem midiática, mas, sobretudo como mais um canal que se abre no campo pedagógico que pode levar os alunos a romperem o papel de agentes passivos do conhecimento e a desenvolverem o pensamento crítico, participando de produções e debates não só no espaço escolar, mas além dele.

É uma concepção que insere um modelo de educação dialógica, participativa, colaborativa e interativa que requer estratégias apropriadas voltadas para a construção de um sujeito ativo, reflexivo e crítico que usa as diversas linguagens comunicacionais para ampliar sua cognição/percepção acerca do mundo e para se desenvolver nele.

A formação profissional para o uso consciente das TIC em sala de aula, sabendo relacionar esse uso com a educação a partir de uma visão crítica que considera que o conhecimento é construído coletivamente, levando-se em conta as interações humanas, é uma das preocupações dos sujeitos. Por isso, percebem que as tecnologias estão presentes na sociedade e que devem ser incorporadas no fazer pedagógico e na produção de um novo modelo de educação, como ferramentas que apoiam o processo de ensino e aprendizagem. Os sujeitos também entendem que a sua formação não se pode dar de maneira fragmentada, com apenas uma disciplina isolada no curso, que trata desta questão. Mas, creem que é fundamental uma visão sistêmica, que contempla a comunicação como cerne da formação do ser humano, sendo, portanto, impossível dissociá-la do contexto educacional.

A partir de uma formação adequada, torna-se mais fácil a adoção de estratégias que vão facilitar o despertar da consciência crítica, tanto dos educadores quanto dos educandos. Entretanto, do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa, há questões fundamentais que precisam ser pensadas que vão além da adoção das tecnologias na escola e envolvem o conjunto de atores interessados na educação, e que passam por mudanças nos processos de ensino, de formação e no currículo do curso de Pedagogia.

A educomunicação busca apoiar uma nova proposta de ensino que entende o potencial das TIC como viabilizadoras de um processo educativo que contribui para a formação de cidadãos ativos e atuantes no meio em que vivem. Dessa forma, a mediação do professor é de suma importância no sentido de trabalhar conceitos e conteúdos de maneira interativa, favorecendo o despertar da consciência crítica para a sua realidade, promovendo uma integração de conhecimentos entre alunos e professores para a construção de novos saberes. Por se tratar de um estudo de caráter exploratório, entende-se que os resultados aqui expostos apresentam uma percepção importante coletada através de um grupo de estudantes sobre a questão educacional e contribuem para suscitar novas investigações que levem à compreensão de outros aspectos relevantes que podem ser considerados quando da inserção da educomunicação em novos projetos pedagógicos de futuros cursos de Pedagogia de instituições de ensino superior do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas-SP: Unicamp/NIED, 2002. p. 71-90.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2012.

CITELLI, A. O. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 59-76.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 115-146.

GÓMEZ, A. H.; AGUADED, J. I. Recomendaciones para el desarrollo de la alfabetización mediática em Brasil: propuestas desde la experiencia europea. **RESGATE**, v. XIX, n. 22, p. 3-15, jul./dez. 2011.

KAPLÚN, M. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 14, jan./abr. 1998. p. 68-75.

KENSKI, V. Novas tecnologias na educação presencial e a distância I. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 91-107.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SÃO PAULO (SP). Deliberação CEE nº 111/12, de 1º de fevereiro de 2012. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. **Diário Oficial do Estado**, São Paulo, 3 fev. 2012, Seção 1, p. 46.

SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 77-91.

SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**, set./dez., 2000. p. 12-24.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil – Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, setembro, 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/livroverde.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.